

Faturamento de empresas cai 5%

Crescimento real foi de 47% no período de 2000 a 2008

O faturamento médio das empresas caiu 5% no primeiro trimestre deste ano, comparado a igual período do ano passado, como mostra a análise estatística da Serasa Experian sobre mil demonstrações contábeis, encerradas em março, de empresas da indústria, do comércio e de serviços. O faturamento das empresas teve crescimento real de 47% no período de 2000 a 2008, e constatou que apesar da crise financeira internacional, com impacto negativo nas vendas do último trimestre do ano passado.

Em contrapartida, os meses de janeiro a março deste ano foram marcados pela diminuição das vendas e do ritmo da atividade econômica no país. Comparado com o primeiro trimestre de 2008, a indústria caiu 9,7%, o comércio vendeu menos 1,1% e os serviços tiveram retração de 2,2%.

Como resultado, o PIB declinou 1,8%. Com isso, interrompeu a evolução de 2000 e 2008, quando a indústria cresceu 48,5%, o comércio 60,7% e os serviços 36%, com estímulo de 37,5% no crescimento do PIB e consequente redução da equivalência entre dívida líquida do setor público e PIB, que está no patamar de 42%.

A queda na demanda e a redução das exportações afetaram o setor industrial, provocando redução nas vendas. Houve redução da produção e elevação dos estoques, contribuindo para o aumento do desemprego e da inadimplência.

Fim de redução do IPI deve prejudicar vendas de veículos

O fim da redução do IPI para o setor automotivo, que ocorrerá gradualmente a partir de outubro, deve provocar uma queda na demanda por automóveis porque terá um impacto nos preços, disse Jackson Schneider, presidente da Anfavea. Ainda não é possível prever esta queda, mas ela deve ocorrer até que o mercado retome as condições normais da economia. "Temos uma condição melhor do que o resto do mundo mas não podemos imaginar que esta crise foi embora", disse ontem no 2º Encontro Nacional da Siderurgia, promovido pelo Instituto Aço Brasil, novo nome do Instituto Brasileiro de Siderurgia.

Existe uma aposta no setor de que a queda dos juros e a retomada do crédito podem ajudar a compensar, mas não completamente. O comportamento do mercado automotivo está muito acima dos demais, com exceção da China. "Estados Unidos e Europa, só têm melhorado com a ajuda governamental", disse.

A visão dos empresários de siderurgia sobre o assunto do IPI é divergente. Enquanto o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, acredita que a extinção do benefício pode ser precipitada, o presidente da Usiminas, Marco Antônio Castello Branco, afirmou que a medida já cumpriu sua função.

Ele elogiou a volta gradual do tributo. "A indústria conta com a recuperação do crédito, do poder de compra e do restabelecimento do emprego, por isso vejo menos risco de um retrocesso", avaliou.